



Fortunato Losso Netto 1910 - 1985

“Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem.”

John Locke (1632-1704)

Ciência e prosperidade

30 de março de 1951

É por todos reconhecida a capacidade de trabalho e a competência do professor Jaime Rocha de Almeida, um dos mais ilustres catedráticos da Luiz de Queiroz. Possuindo todas as qualidades exigidas para o pesquisador — espírito esclarecido e objetivo, honestidade profissional, continuidade de ação, cultura sedimentada e ampla, profundos conhecimentos das técnicas de laboratório e, sobretudo, entusiasmo — o professor Jaime Rocha de Almeida tem prestado relevantes serviços à ciência brasileira, especialmente no que tange à tecnologia agrícola.

O Jornal, que vem acompanhando com acentuado interesse os seus trabalhos, teve oportunidade de noticiar, em pormenorizada reportagem, o início de uma nova série de pesquisas a serem realizadas sobre a destinação do restilo das usinas de açúcar, assunto grave e sempre renovado, dada a poluição das águas para onde correm os detritos industriais das fábricas de açúcar e destilarias de álcool e aguardente. Nessa ocasião, convidados que fomos por Antonio Mazzonetto e Mylos Filippini, dois espíritos moços que traçam rumos seguros à Usina Modelo, deste município, já estivemos para observar a irri-

gação das terras daquela propriedade agrícola com a vinhaça proveniente da usina, restilo sem tratamento algum, apanhado em caminhão-tanque e levado à embebição da terra roxa.

Jaime Rocha de Almeida, com aquele seu espírito percuciente, resolveu retomar o assunto do aproveitamento do restilo para adubação das terras, assunto que os mestres já haviam esgotado, condenando formalmente tal prática, pois a terras ácidas, como as nossas, seria loucura adicionar a vinhaça, que tem reação francamente ácida.

Mas a verdade científica não aparece nas afirmações dogmáticas: ela precisa ser enquadrada dentro de normas seguras, passíveis de verificação em qualquer parte do mundo. O que é verdade aqui, sob as mesmas condições será verdade na Austrália e no Japão. E partindo desse princípio, o ilustre catedrático da Luiz de Queiroz tomou centenas de amostras de terras irrigadas com restilo, observando o seu comportamento por meio das mais variadas situações. E verificou que tudo quanto sobre o assunto foi escrito não passava de uma série de repetições de um erro inicial, de uma experiência malconduzida, sustentada por grandes nomes e repetida por outros tantos, sem maior exame.

A colocação do problema do restilo das usinas sob novo prisma, reconhecido já por conclaves científicos internacionais, é um título de indisfarçável importância para a Luiz de Queiroz, que encontrou, por intermédio de um dos seus mais ilustres professores, a solução de um dos mais sérios problemas com que vem se defrontando a indústria açucareira e alcooleira do mundo.

Resta agora que os resultados de laboratório e de campo, plenamente comprovados, venham à luz da aplicação generalizada, para benefício das terras canavieiras e saneamento dos cursos d'água circunjacentes às usinas. É preciso que o poder público, pelos nossos legisladores, procure aproveitar os trabalhos do professor Jaime Rocha de Almeida, espalhando os benefícios de sua aplicação, de imediato, a todas as zonas canavieiras do país. Isso é o que a ciência política aconselha: o entrosamento dos técnicos com os juristas, na promoção do desenvolvimento de todas as possibilidades econômicas da nação.

Republicação dos artigos de Fortunato Losso Netto, em homenagem ao seu centenário de nascimento (1910-2010). Texto publicado originalmente em 30 de março de 1951. Optou-se pela correção ortográfica atual.